

# **O *e-Learning* no Ensino Superior - As práticas e as atitudes dos Docentes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa**

**Bertolino Campaniço**

Faculdade de Farmácia Universidade de Lisboa

bertolino@ff.ul.pt

**Neuza Pedro**

Instituto de Educação Universidade de Lisboa

nspedro@ie.ul.pt

## **Resumo:**

Este artigo procura focalizar e contextualizar o crescente aumento da interactividade associada à integração das tecnologias nos contextos educativos, bem como os acentuados movimentos de implementação de novos modelos de web-based education (EaD) no ensino superior, sinalizando os mesmos como meios eficientes no suprimir das limitações que actualmente emergem das práticas e sistemas tradicionais instituídos.

Este artigo assume como pano de fundo a realidade da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, seleccionando como objecto as competências digitais dos seus docentes, com a finalidade de tentar compreender e explorar a associação entre motivações e necessidades na área da utilização das tecnologias no ensino, centrando-nos especificamente, nas opiniões destes acerca das plataformas de *e-Learning* e a sua implementação no ensino superior.

## **Abstract:**

This article seeks to focus and contextualize the increasing interactivity associated with the integration of technology into educational settings, as well as the sharp movements of implementing new models of web-based education (DE) in higher education, showing them as an efficient means to suppress the limitations that emerge from the traditional current practices.

The Faculty of Pharmacy of the University of Lisbon is the background of this article. The object selected was the teachers digital skills, in order to try to understand and explore the association between motivations and their needs in the technology area applied to educational environments, focusing specifically on their reviews about e-learning platforms and their implementation in higher education.

Palavras-Chave: *e-Learning*, Ensino, Superior, Faculdade, Farmácia

## 1.Introdução

Os últimos anos foram marcados por um desenvolvimento exponencial das novas Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC), facto que produziu transformações em todos os quadrantes da Sociedade, e em especial nos vários sistemas de ensino. Estes últimos tornaram-se desajustados face às recentes transformações sociais, que ocorreram após a rápida implementação e difusão da tecnologia digital. Por consequência, os modelos pedagógicos deixaram de estar em sintonia com as novas formas de comunicação decorrentes da utilização das TIC.

No que concerne ao Ensino Superior, o desenvolvimento das TIC veio colocar novas questões e exigir um reposicionamento de perspectivas, criando novas necessidades na educação, na formação dos indivíduos e na gestão dos processos pedagógicos. A adequação das Instituições de Ensino Superior (IES) aos tempos “modernos” é imprescindível e fundamental, para garantir a qualidade da oferta educativa.

São inúmeros os recursos tecnológicos ao dispor de alunos e docentes. Neste domínio, atribui-se especial relevo às plataformas de *e-Learning*, pelo potencial que estas evidenciam na promoção da utilização das TIC no suporte aos ambientes de aprendizagem online. Assim, as plataformas de *eLearning* surgem como uma alavanca fundamental, porém não a única, do processo de transformação do ensino tradicional rumo ao ensino moderno. Na literatura existente sobre esta temática, é opinião unânime de que o Docente desempenha o papel principal neste palco de adopção de plataformas de *e-Learning* e, neste âmbito, o sucesso da implementação de tais novos métodos, aplicados a ambientes pedagógicos, depende amplamente do seu nível de motivação e empenho.

O presente estudo estrutura-se, assim, com base em duas premissas: (i) o Ensino Universitário enfrenta novos desafios motivados pelo crescente desenvolvimento das TIC, e (ii) o Docente afigura-se como uma peça central em todo o processo de adaptação das IES a esta nova realidade tecnológica. Partindo deste argumento, procurou-se fotografar hábitos e concepções dos Docentes da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa (FFUL), face ao papel das tecnologias no ensino, centrando, em especial, a atenção sobre as plataformas de *e-Learning*.

## 2. O e-Learning no Ensino Superior

A utilização de Plataformas de e-Learning nas IES é uma realidade incontornável no contexto nacional e internacional. Estes recursos tecnológicos assumem a capacidade, entre outras, de fomentar a interacção e a colaboração entre professores e alunos, bem como potenciar o uso da Internet na criação de contextos de aprendizagem mais autónomos e flexíveis.

O e-Learning é, assim, um processo que aplica o potencial das TIC ao desenvolvimento da aprendizagem e da formação. Consiste numa metodologia de aprendizagem onde o uso intensivo da Internet se apresenta como característica essencial. Os alunos dispõem de conteúdos pedagógicos elaborados em suporte digital, com os quais se pretende que interajam em colaboração com os seus pares, e sob tutela e orientação do Docente.

“o e-Learning, do ponto de vista tecnológico está associado, e tem como suporte, a Internet e os serviços de publicação de informação e de comunicação que esta disponibiliza, e do ponto de vista pedagógico implica a existência de um modelo de interacção entre professor-aluno (formador-formando), a que, em certas abordagens, acresce um modelo de interacção aluno-aluno (formando-formando), numa perspectiva colaborativa.” (Gomes 2005, p. 234)

Trata-se, assim, de um processo personalizado, que permite a flexibilidade dos vectores tempo e espaço, dado que o Docente e o aluno não necessitam de encontrar-se fisicamente no mesmo local, e num mesmo momento. Esta metodologia permite ao aluno aprender ao seu ritmo, ainda que em persecução do desenvolvendo as competências previamente definidas. No entanto, a responsabilidade do processo de aprendizagem e os resultados alcançados, passam a estar mais centrados no aluno, o que exige maior autonomia e capacidade de auto-regulação.

“O e-Learning possibilita uma responsabilidade acrescida ao aluno na sua aprendizagem. O aluno passa a controlar diversos aspectos do processo, como a escolha e o acesso às fontes de informação, os momentos e locais desse acesso, os processos de interacção com os outros participantes, etc. Simultaneamente, atribui ao professor o papel mais nobre de tutorar e guiar o aluno no seu desenvolvimento cognitivo”. (Magano, Castro & Carvalho 2008, p. 80)

A união entre as TIC e o Ensino assume uma especial importância para o futuro da Sociedade, facto esse que é reconhecido pelas entidades competentes pela gestão da Educação em Portugal. A Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, que aprovou o Plano Tecnológico da Educação, é esclarecedora, sinalizando que: “As plataformas virtuais de conhecimento e aprendizagem desempenham um papel chave na promoção da produção e utilização de conteúdos. A nível internacional, o desenvolvimento de plataformas de e-Learning (...) figura nas prioridades das medidas de política. Dado o papel crítico que estas plataformas assumem, é crucial repensar o actual modelo para garantir a exploração de todo o seu potencial catalisador de modernização tecnológica”. (p. 6566)

Um outro exemplo de medidas governamentais, que vão neste sentido, é-nos dado pelo recente acordo assinado entre o Governo e as IES, denominado “Contrato de Confiança no

Ensino Superior para o Futuro de Portugal”. Este projecto, previa a aplicação de uma verba de 100M€ a acrescer à dotação financeira de 2009 de todas as IES, assume como objectivo o aumento de diplomados e alunos no ensino universitário. Ao folhearmos este contrato podemos ler as seguintes palavras: “Para o reforço da obtenção de qualificações superiores por activos (...). Aponta-se para a expansão, em larga escala, destes instrumentos [ensino à distância] com vista ao mais rápido alargamento do Ensino Superior em Portugal”.

As TIC afiguram-se, assim, como uma prioridade para a Sociedade do Séc. XXI. Neste sentido, a utilização das TIC no ensino é um caminho que todas as IES terão inevitavelmente que percorrer. A sua não utilização seria um mero exercício de sobrevivência, assente em práticas pedagógicas desadequadas.

### **3. O e-Learning e as Competências TIC do Docente**

O uso das TIC no ensino superior acarreta frequentemente a necessidade de considerar novas práticas educacionais, tanto ao nível da organização e produção de materiais didácticos, como nas metodologias e propostas para o ensino-aprendizagem. Por conseguinte, é fundamental que o Docente seja detentor de um conjunto de competências, que lhe permitam criar soluções de utilização da tecnologia em contextos educativos, de forma inovadora e criativa.

O papel do Docente comporta um conjunto de capacidades didáctico-científicas que devem ser aplicadas, por forma a garantir a aprendizagem dos alunos. Muitas das competências que o Docente utiliza no ensino presencial podem ser adaptadas no ensino à distância. Todavia, no ensino online o Docente necessita igualmente de evidenciar um outro conjunto específico de competências, de âmbito técnico e pedagógico. Estas revelam-se elementos basilares, na medida em que a relação com o Aluno decorre num ambiente virtual, onde os canais de comunicação são em tudo diferentes dos utilizados numa sala de aula real. Assim, o Professor, para interagir com o Aluno através de uma Plataforma LMS, necessita igualmente de dominar aspectos técnicos inerentes à gestão do sistema e suas funcionalidades, bem como aptidões didáctico-pedagógicas associadas à gestão dos conteúdos, dos grupos-turma, das interações e das aprendizagens.

A necessidade de formação em tecnologias educativas revela-se, assim, fundamental para o Docente. A Comissão das Comunidades Europeias (2000, p. 9) no documento «e-Learning: Pensar o Futuro da Educação», refere que “(...) o esforço de formação deverá também incidir no desenvolvimento das competências exigidas para a utilização das novas tecnologias. Esta deve tornar-se parte integrante da formação inicial e contínua de cada professor”. Tais normativas encontram já alguns efeitos. Com início em Abril de 2010, encontra-se em fase de implementação o Plano Nacional de Formação e Certificação em Competências TIC, o qual operacionaliza as competências consideradas essenciais aos professores do Séc. XXI, das quais se apresentam como exemplo as seguintes:

1. Executar operações com Hardware e sistemas operativos.

2. Aceder, organiza e sistematiza a informação em formato digital (pesquisa, selecciona e avalia a informação em função de objectivos concretos...).
3. Executar operações com programas ou sistemas de informação online e/ou off-line.
4. Comunicar com os outros, individualmente ou em grupo, de forma síncrona e/ou assíncrona através de ferramentas digitais específicas.
5. Utilizar o potencial dos recursos digitais na promoção do seu próprio desenvolvimento profissional numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida (diagnostica necessidades, identifica objectivos).

Em suma, o papel do Docente nos dias de hoje já não comporta somente saberes científicos e didácticos. É essencial que o mesmo possua competências ao nível da utilização das TIC, para estar apto a desempenhar as suas funções, numa actualidade onde se revelam cada vez mais emergentes os ambientes digitais.

### **3.1 Obstáculos e soluções**

O sucesso da implementação de projectos e medidas de desenvolvimento de programas de e-Learning nas IES, depende de inúmeros factores. Existe algum consenso em considerar que o papel do professor assume especial relevância em todo o processo. Ele é o actor principal.

Como obstáculos à implementação do e-Learning surgem, em primeiro lugar, o conservadorismo e estagnação de dinâmicas e métodos de ensino e aprendizagem e, em segundo lugar, a ausência de práticas e saberes quanto ao uso das TIC. A deficiente preparação dos Docentes é um denominador comum às barreiras que impedem uma maior e mais efectiva utilização das TIC em contextos educativos. Se os Docentes não estão razoavelmente preparados, sentem-se inseguros e adoptam uma atitude negativa e defensiva. Por esta razão, é necessário garantir que sejam veiculadas acções de formação com vista a dotar os Docentes das competências necessárias para utilizarem efectivamente as TIC nos contextos de ensino.

Ao nível das políticas nacionais para o ensino superior, não se têm reunidas as condições favoráveis à incorporação das TIC nas práticas lectivas. A inexistência de medidas sustentadas de promoção e utilização das TIC no ensino superior, e um desactualizado estatuto da carreira docente universitária, apresentam-se como obstáculos relevantes. Este último deveria contemplar, para efeitos de progressão e avaliação pedagógica, indicadores que valorizem práticas pedagógicas inovadoras, onde as TIC teriam um papel considerado. Neste contexto, preconiza-se que caberá às IES a definição de políticas sustentadas de adopção das TIC, tanto na investigação como no ensino.

## **4. Descrição do Estudo**

A presente investigação foi realizada na Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, através da aplicação de um questionário online, que teve como principal objectivo diagnosticar o nível de utilização que os docentes fazem das TIC, e a posição dos mesmos face à

implementação de plataformas de e-Learning de suporte à actividade lectiva. Com a aplicação deste questionário, procurou-se interrogar os Docentes, relativamente às suas práticas e atitudes sobre as TIC, para construção de um quadro geral de caracterização das atitudes e competências dos mesmos. De referir que os processo de recolha de dados decorreu entre 21 de Maio e 21 de Junho de 2010.

## 5. Retrato da Faculdade de Farmácia UL (FFUL) e do seu Corpo Docente

A FFUL, fundada em 1836, apresenta-se como uma das unidades orgânicas que compõem a Universidade de Lisboa. Esta instituição usufrui de autonomia cultural, científica e pedagógica, bem como de autonomia administrativa e financeira. A FFUL tem como objectivo central ministrar formação de nível superior na área das ciências farmacêuticas. O Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas é o seu principal curso, e todos os anos são disponibilizadas 210 vagas para o regime geral de acesso. Para além deste curso existem outros conferentes de grau, ou não, cujos alunos representam cerca de 16% do total dos cerca de 1800 alunos inscritos na Faculdade. O Corpo Docente da FFUL é composto por 153 Professores e Doutores, repartidos pelas várias carreiras (cfr. quadro 1).

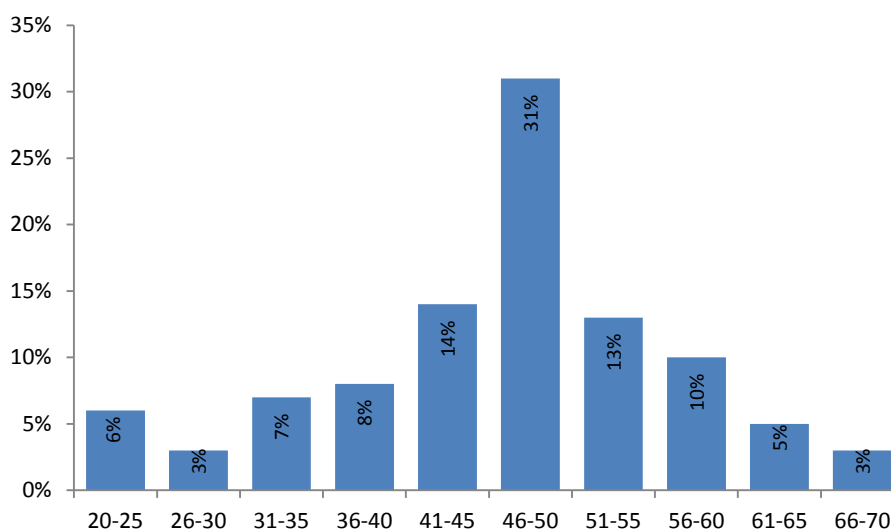
**Quadro 1** – Percentagem de Docentes por carreira

<b>Carreira Docente</b>	<b>%</b>
Professor Catedrático	8%
Professor Catedrático Convidado	1%
Professor Associado com Agregação	4%
Professor Associado	6%
Professor Associado Convidado	3%
Professor Auxiliar	55%
Professor Auxiliar Convidado	5%
Assistente	5%
Assistente Convidado	7%
Monitor	6%

**Fonte:** DRH FFUL

Relativamente à idade, os dados disponibilizados pelo Departamento de Recursos Humanos da FFUL indicam que cerca de 62% dos Docentes têm idade superior a 45 anos (cfr. gráfico 1).

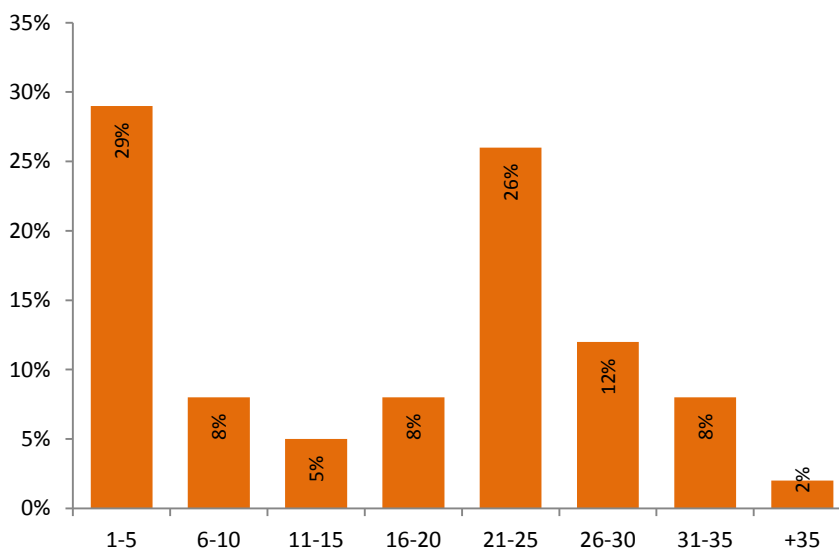
**Gráfico 1 – Percentagem de Docentes por grupo etário.**



**Fonte:** DRH FFUL

No que concerne aos anos de serviço a distribuição revela que cerca de 48% dos Docentes têm mais de 20 anos de serviço, ao passo que 37% têm entre um ano e dez anos de serviço (cfr. Gráfico 2). De referir que, nesta variável existe um dado importante que importa destacar: dos 80 Docentes com menos de vinte e um anos de serviço de docência, cerca de 58% desses possui entre um a cinco anos de serviço, o que se revela indicador de um processo de regeneração do Corpo Docente da FFUL.

**Gráfico 2 – Percentagem de Docentes por grupo de anos de serviço.**



**Fonte:** DRH FFUL

## 6. Análise de dados

Na análise dos dados apurados através do inquérito, optou-se por seleccionar as seguintes variáveis: (i) género, (ii) categoria profissional, (iii) grupos etários, (iv) anos de docência, (v) unidades curriculares suportadas por conteúdos web, (vi) unidades curriculares suportadas por

plataformas de ensino à distância, (vii) utilização das TIC em contextos educativos na avaliação de desempenho, (viii) utilização profissional das TIC, (ix) opinião geral sobre as TIC e (x) opinião sobre a integração de Plataformas de E-Learning na FFUL.

### 6.1 Descrição dos participantes

Tendo por base os quadros 2, 3 e 4 procede-se à seguinte caracterização dos inquiridos, que revelaram ser maioritariamente (58,5%) do sexo feminino:

- 46,3% de Docentes têm entre 41 e 50 anos de idade
- 61% de Docentes têm entre 21 e 35 anos de docência
- 58,5% dos Docentes encontram-se na categoria de Professor Auxiliar
- 7,4 % dos Docentes encontram-se na categoria de Professor Catedrático

**Quadro 2** – Distribuição do total de Docentes inquiridos por grupo etário.

Grupo Etário	Nº Docentes	Percentagem	Percentagem Cumulativa
30-40	8	19,5	19,5
41-50	19	46,3	65,9
51-60	10	24,4	90,2
61-70	4	9,8	100
Total	41	100	

**Quadro 3** - Distribuição do total Docentes inquiridos da FFUL por grupos de anos de docência.

Grupo Anos	Frequência	Percentagem	Percentagem Cumulativa
1-5	2	4,9	4,9
6-10	5	12,2	17,1
11-15	5	12,2	29,3
16-20	4	9,8	39,0
21-25	15	36,6	75,6
26-30	4	9,8	85,4
31-35	6	14,6	100
Total	41	100	

**Quadro 4** - Distribuição do total de Docentes inquiridos segundo a carreira docente.

Carreira Docente	Frequência	Percentagem	Percentagem Cumulativa
Professor Catedrático	3	7,3	7,3



Professor Catedrático Convidado	1	2,4	9,8
Professor Associado com Agregação	3	7,3	17,1
Professor Associado	2	4,9	22,0
Professor Associado Convidado	2	4,9	26,8
Professor Auxiliar	24	58,5	85,4
Professor Auxiliar Convidado	2	4,9	90,2
Assistente	2	4,9	95,1
Assistente Convidado	2	4,9	100
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100</b>	

## 6.2 As dimensões em estudo e os resultados obtidos

A análise dos dados relacionados com as várias dimensões em estudo, que se orientaram para a utilização e opinião geral acerca das TIC, revela que 61% dos Docentes (cfr. quadro 5) tem uma opinião favorável à utilização de plataformas de e-Learning como complemento ao trabalho em desenvolvimento nas Unidades Curriculares presenciais, apesar de 78% (cfr. quadro 6) dos mesmos não revelar, até ao momento, práticas de disponibilização de conteúdos pedagógicos na Internet.

**Quadro 5** – Respostas à pergunta “A disciplina que lecciono podia ser complementada por uma componente de ensino/aprendizagem à distância?”

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Percentagem Cumulativa</b>
Discordo totalmente	1	2,4	2,4
Discordo	6	14,6	17,1
Nem concordo Nem Discordo	9	22	39
Concordo	18	43,9	82,9
Concordo totalmente	7	17,1	100
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100</b>	

**Quadro 6** - Respostas à pergunta “Possui alguma página web de suporte à(s) Disciplina(s) que lecciona?”

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Percentagem Cumulativa</b>
Sim	9	22	22
Não	32	78	100
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>100</b>	

O quadro 7 revela os resultados relativamente à opinião dos Docentes sobre a valorização da utilização das TIC em contextos educativos, para efeitos de avaliação de desempenho. Os resultados apurados indicam que 41,4% dos Docentes têm uma opinião favorável, ao passo que apenas 17,1% têm uma opinião desfavorável. Os restantes 41,5% adoptaram uma posição neutra face à opção em análise.

**Quadro 7** - Respostas à pergunta “Considero que a utilização das TIC, em contextos educativos, deveria ser valorizada na avaliação/progressão do Docente?”

	Frequência	Percentagem	Percentagem Cumulativa
Discordo totalmente	2	4,9	4,9
Discordo	5	12,2	17,1
Nem concordo Nem Discordo	17	41,5	58,5
Concordo	11	26,8	85,4
Concordo totalmente	6	14,6	100
<b>Total</b>	41	100	

Esta questão assume especial relevância, no que respeita aos constrangimentos actuais à integração das TIC na prática lectiva. De facto, a inexistência de incentivos à utilização das novas tecnologias em ambientes pedagógicos, surge como factor limitativo ao investimento do Docente. Na verdade, podemos sintetizar a problemática em causa numa única interrogação: Que vantagem profissional assume para um Docente o dispêndio de tempo e esforço pessoal na aquisição de competências TIC, tendo em vista a utilização das mesmas nas Unidades Curriculares leccionadas, se tal investimento não se revela de todo valorizado para efeitos de progressão profissional?

Perspectivando a possibilidade da FFUL vir a desenvolver cursos com suporte em e-Learning, o quadro 8 indica-nos que 63,4% dos inquiridos são claramente favoráveis a essa estratégia, aceitando-a de forma favorável e como uma mais-valia organizacional.

**Quadro 8** - Respostas à pergunta “Atendendo à realidade actual, a Faculdade de Farmácia UL devia apostar no ensino através de Plataformas de *e-Learning*?”

	Frequência	Percentagem	Percentagem Cumulativa
Discordo	3	7,3	7,3
Nem concordo nem discordo	12	29,3	36,6
Concordo	16	39	75,6
Concordo totalmente	10	24,4	100
<b>Total</b>	41	100	

A investigação em causa incluía ainda no questionário desenvolvido questões especificamente relacionadas com (i) índice de utilização e (ii) as atitudes dos docentes face às TIC. Para uma análise mais global, optou-se por agrupar as respostas ao conjunto dos itens apresentados para avaliação de cada um dos construtos em referência.

**Quadro 9 – Índice de utilização das TIC**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Percentagem Cumulativa</b>
Reduzido	1	2,4	2,4
Médio	7	17,1	19,5
Elevado	33	80,5	100
<b>Total</b>	27	100	

Assim, e no que respeita ao construto “uso”, o quadro 9 mostra claramente que os docentes inquiridos apresentam na maioria um elevado grau de utilização de recursos TIC no seu quotidiano profissional. Os resultados revelam que 85% dos inquiridos fazem uma utilização intensiva das TIC. A análise do “tipo de opinião sobre as TIC” acompanha esta mesma realidade.

O quadro 10, por seu turno, demonstra que 90,2% dos inquiridos têm uma atitude positiva face à importância das TIC.

**Quadro 10 – Atitudes sobre as TIC**

	<b>Frequência</b>	<b>Percentagem</b>	<b>Percentagem Cumulativa</b>
Desfavorável	0	0	0
Moderado	4	9,8	9,8
Favorável	37	90,2	100
<b>Total</b>	27	100	

Assim, ao nível das práticas e atitudes face às TIC, os dados indicam que as práticas e os hábitos estabelecidos se revelam favoráveis, mas que a atitude face às mesmas se anuncia ainda mais positiva. Este facto surge, assim, como indicativo do estabelecimento de um terreno altamente fértil e receptivo à integração de sistemas tecnológicos na prática lectiva.

## **7. Conclusão**

O Ensino debate-se actualmente com inúmeros desafios que podem colocar em causa a sua posição de leme da Sociedade. Um dos principais prende-se com a necessidade de acompanhar o desenvolvimento tecnológico, através da integração das TIC nas práticas pedagógicas. É imperioso que as IES saibam tirar proveito das potencialidades das novas tecnologias, e colocá-las ao serviço do desenvolvimento das competências dos alunos e, por inerência, dos professores.

Este estudo procurou partir do pressuposto, ao mesmo tempo que enalteceu a utilidade que as TIC detêm na melhoria da qualidade do ensino, sinalizando o papel que se espera que os Docentes devem desempenhar nesse processo. Com esse objectivo, foi aplicado um questionário junto do corpo docente da Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa,

tendo em vista a construção de um quadro de referência no que respeita às práticas e atitudes dos mesmos face às TIC, e em especial face ao e-Learning, procurando desta forma recolher informações relevantes acerca da abertura e disponibilidade para investimentos nas áreas em causa.

A pouca representatividade obtida no questionário é um factor que condiciona a análise dos dados e, por conseguinte, as conclusões daí resultantes. Todavia, e não esquecendo esta última ressalva, desenha-se em traços gerais um cenário com base nas respostas apuradas. Dos 153 Docentes presentes na FFUL apenas 41 responderam ao questionário, o que representa uma taxa de retorno próxima dos 27%. A existência deste dado, apesar de não contribuir favoravelmente para uma caracterização mais segura de toda a população em estudo, é um facto que merece reflexão. Perante esta ocorrência, levanta-se a possibilidade de uma das principais causas residir no Estatuto da Carreira Docente Universitária. No Decreto-Lei n.º 205/2009, de 31 de Agosto, lei que revê os estatutos das carreiras docentes do ensino universitário, a utilização das TIC em ambientes pedagógicos não é valorizada para efeitos de avaliação e progressão na carreira, por oposição ao peso que a produção de publicações científicas tem neste capítulo. A inexistência de políticas de motivação pode condicionar o interesse e empenho dos Docentes. A Lei da Causalidade serve, porventura, para compreender este “caminho sem fim”, i.e. a existência de pouco ou muito interesse/dedicação por parte do Docente não produz consequências formais na sua carreira.

A interpretação global dos resultados obtidos no inquérito revela que uma grande percentagem (41,4%) dos inquiridos manifestou concordância, no que se refere à inclusão de itens de avaliação de desempenho relacionados com a integração curricular das TIC. Este é o facto mais importante, na medida em que uma grande percentagem dos inquiridos tem uma idade superior a 50 anos (cfr. quadro 3), o que revela um espírito progressista sobre esta matéria.

Os restantes resultados seguem o mesmo optimismo. A utilização das TIC em contextos pedagógicos e a opinião dos docentes revela-se manifestamente positiva, ainda que saibamos ser os docentes mais eficientes na utilização das TIC, aqueles que certamente revelariam mais probabilidade de responderem ao questionário em causa. Todavia, esta realidade não está materializada na disponibilização de recursos em ambientes digitais, o que, mesmo revelando-se antagónico poderá ser potencializador de uma visão favorável acerca da implementação de uma plataforma de gestão de conteúdos/aprendizagem.

A utilização das plataformas de e-Learning, entendidas como o principal suporte no ensino à distância, tem implicações que ultrapassam em muito os aspectos tecnológicos. É fundamental existir vontade, interesse e dedicação por parte dos principais responsáveis pelos sistemas de ensino. Estes são vistos como a pedra de toque no que concerne à utilização e sucesso do *e-Learning*. As positivas atitudes demonstradas apresentam-se como um indício favorável.

Reunidas atitudes favoráveis do corpo docente para a utilização das tecnologias nas práticas de ensino superior, encontrando-se disponíveis as tecnologias, revelando já grande parte dos

alunos as competências e experiência na sua utilização, requerendo o tempo para que a inovação se instale, entende-se como estabelecidos os factores certos para a implementação de tais inovações. Acreditem-se nos efeitos.

## Referências

Cardoso, E., Pimenta, P. & Pereira, D. (2008). *Adopção de Plataformas de e-Learning. nas Instituições de Ensino Superior – modelo do processo*. Tékhnē. Revista de Estudos Politécnicos, Vol VI, nº 9

Costa, F. (coord.) (2007). *Competências TIC estudo de implementação*. Vol.1. Lisboa: GEPE/ME.

Comissão das Comunidades Europeias (2000). *eLearning:- Pensar o Futuro da Educação* (Comunicação da Comissão). Bruxelas. Consultada a 5 de Junho de 2010, disponível em: <http://ec.europa.eu/education/archive/elearning/compt.pdf>

Comissão das comunidades europeias (2005). *Proposta de recomendação do parlamento europeu e do conselho sobre as competências - chave para a aprendizagem ao longo da vida*. Bruxelas. Consultada a 5 de Junho de 2010, disponível em: [http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/keyrec\\_pt.pdf](http://ec.europa.eu/education/policies/2010/doc/keyrec_pt.pdf)

Decreto-Lei n.º 205/2009 publicado no Diário da República, 1.ª série N.º 168 de 31 de Agosto de 2009

Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação (2009). *Competências TIC. Estudo de Implementação*. Vol. 1. Lisboa: Gabinete de Estatística e Planeamento da Educação

Gomes, Maria João (2005). *Desafios do e-Learning: do conceito à práticas*, Braga: Universidade do Minho. Instituto de Educação e Psicologia. Centro de Investigação em Educação.

Gomes, Maria João (2005). *E-Learning: reflexões em torno do conceito*, Braga: Universidade do Minho. Centro de Competência Nónio Século XX

Gomes, M. J. (2006). *E-Learning*. e Educação On-Line: Contributos para os princípios de Bolonha, Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares - Globalização e (des) igualdades: os desafios curriculares. Braga: Centro de Investigação em Educação - Universidade do Minho.

Magano. J; castro. A; carvalho. C. (2008). O *e-Learning*. no ensino superior: um estudo de caso. Consultado a 5 de Junho de 2010, disponível em:<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/22/15>

Resolução do Conselho de Ministros n.º 137/2007, de 18 de Setembro  
[http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes200801/RCM\\_137\\_2007.pdf](http://www.unic.pt/images/stories/publicacoes200801/RCM_137_2007.pdf)